



CANTORES DE MÚSICA POPULAR: AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE VOCAL E DESVANTAGEM VOCAL NO CANTO

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

ALMEIDA; FLÁVIO AUGUSTO DOS SANTOS ¹, RIBEIRO; Vanessa Veis ², MARTINS; Perla do Nascimento ³, IRINEU; Roxane de Alencar ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cantores são profissionais da voz que necessitam de adaptações, ajustes e treinamentos vocais prévios para realizar suas atividades com bom desempenho e qualidade. Conhecimento sobre procedimentos de saúde e higiene vocal e a autopercepção da própria voz são primordiais para a boa qualidade vocal desses profissionais.

OBJETIVOS: Investigar e associar o perfil vocal, o conhecimento sobre saúde e higiene vocal e a desvantagem vocal no canto dos cantores de música popular. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal de caráter quantitativo, realizado com 47 cantores de música popular, 29 homens e 18 mulheres, idades entre 18 e 54 anos (média 26,77 anos). Foram aplicados os protocolos Questionário de Saúde e Higiene Vocal (QSHV), Índice de Desvantagem para o Canto Moderno (IDCM), além de questionário com perguntas sociodemográficas e ocupacionais. Para análise estatística, na análise descritiva das variáveis qualitativas nominais foram mensuradas a frequência relativa e a frequência percentual; na análise das variáveis quantitativas e qualitativas ordinais foram mensuradas medidas de tendência central, variabilidade e posição. Para correlação entre as variáveis foram aplicados os Testes de Pearson e Teste de Spearman. Para comparação entre as variáveis quantitativas, em função das variáveis qualitativas nominais de duas categorias, foi utilizado o Teste de Mann-Whitney. Para comparação entre as variáveis quantitativas, em função das variáveis qualitativas nominais de múltiplas categorias, foi utilizado Teste ANOVA e Teste de Kruskal-Wallis. Em todos os testes estatísticos foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS: Os cantores tiveram como média no QSHV 24,21 e no IDCM, nas subescalas Incapacidade 11,60, Desvantagem 7,94 e Defeito 8,64. Na comparação entre os cantores que fizeram e não fizeram aula de canto, observou-se que cantores que fizeram aula de canto possuem maiores escores no QSHV ($p=0,017$), e menores escores no IDCM nos fatores incapacidade ($p=0,013$) e defeito ($p=0,021$). Cantores que realizaram acompanhamento fonoaudiológico apresentaram menores

¹ Universidade Federal de Sergipe,

² Universidade Federal de Sergipe,

³ Universidade Estadual do Centro Oeste,

⁴ Universidade Federal de Sergipe,

escores no IDCM, nas subescalas incapacidade ($p=0,006$) e desvantagem ($p=0,026$), quando comparados àqueles que não realizaram acompanhamento fonoaudiológico. Houve correlação significativa entre as variáveis “tempo de canto” e os escores do IDCM na subescala Incapacidade ($p=0,008$), Desvantagem ($p=0,014$) e Defeito ($p=0,007$); e na variável “fumar durante as apresentações” e os escores do IDCM na subescala Incapacidade ($p=0,008$). Em relação a correlação entre QSHV e IDCM constatou-se que quanto maiores os escores no QSHV menores os escores do IDCM na subescala Incapacidade ($p=0,036$). **CONCLUSÃO:** Os cantores de música popular apresentaram conhecimento sobre saúde e higiene vocal compatíveis com o esperado, no entanto, demonstraram significativa percepção de desvantagem vocal no canto, principalmente no fator incapacidade, podendo indicar impedimento no cumprimento de um papel esperado para suas atividades profissionais. Cantores que realizaram aula de canto e/ou acompanhamento fonoaudiológico demonstraram menor percepção de desvantagem vocal. O estudo evidenciou que o maior conhecimento sobre saúde e higiene vocal impacta no uso da voz, e pode exercer influência na habilidade do uso da voz cantada.

PALAVRAS-CHAVE: Voz, Autopercepção vocal, Saúde Vocal, Canto popular, Desvantagem vocal